UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA EDUCACIONAL – TURMA IV

AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ANDRÉ DIAS MARTINS

MARINGÁ
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA EDUCACIONAL – TURMA IV

AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Monografia apresentada por ANDRÉ DIAS MARTINS, ao Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Pesquisa Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli

Co-Orientador: Prof. Me. Alessandro Santos da Rocha

MARINGÁ
2013

FICHA CATALOGRÁFICA:

Deverá ser impressa no verso da folha de rosto.

Para confecção da Ficha Catalográfica, o aluno deverá levar um exemplar impresso da Monografia à Biblioteca Central da UEM. Agendamentos e informações: http://www.bce.uem.br/sib/catalogacao.php

E-mail: bce-pte@uem.br

Fone: (44)3011-4486 / (44)3011-4483

ANDRÉ DIAS MARTINS

AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli (Orientador) – UEM

Prof. Me. Marli Delmônico Araújo Futata – UEM

Prof. Me. Dhênis Rosina - UEM

07 de Setembro de 2013

Dedico este trabalho à minha família: Aos quais me sinto tão envaidecido de vossos exemplos, esforços e incentivo a prosseguir na jornada, que talvez eu não saiba exprimir em palavras o especial carinho, o amor sincero e a gratidão que sempre me foram dedicados. Minha Família, sou eternamente grato!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus*, que me concedeu forças, saúde e entendimento para saber que somente através dele é que podemos alcançar nossos objetivos, conforme a sua divina vontade, permitindo que eu nunca me esquecesse de que: "O princípio de toda a sabedoria é o temor a Deus"!

Agradeço ao meu Orientador Professor Dr. *Luiz Fernando Lolli* e também ao meu Co-Orientador Professor Me. *Alessandro Santos da Rocha*. Gostaria de expressar minha gratidão àqueles que repartiram comigo os seus conhecimentos colocando em minhas mãos as ferramentas com as quais abrirei novos horizontes rumo à satisfação plena de meus ideais profissionais e humanos, “Muito Obrigado”!

Agradeço a *Maria Carolina Lolli.*
Em tempos em que quase ninguém se olha nos olhos, em que a maioria das pessoas pouco se interessa pelo que não lhe diz respeito, só mesmo agradecendo a você, que muitas vezes percebeu minhas descrenças, indecisões e dúvidas... e você mesmo assim, gastando sua energia comigo, insistindo. Muito obrigado!

Aos amigos, *Everaldo José Castro, Marcos Cruz, Ana Paula Castagna, Aline Galani e Cláudia Souza*: O meu mundo ficou ainda melhor quando vocês aparecem! É fácil estudar quando temos companheiros tão irmãos! Obrigado por fazerem parte de mim!

A UNATI que aceitou participar da entrevista e muito contribuiu para a realização deste trabalho. A vocês que acreditam em novos desafios, e sabem que é possível realizá-los. “Muito Obrigado”!

"Que as lembranças não sejam, o que faltou dizer".

(Fabrício Carpinejar)

DIAS MARTINS, ANDRÉ. AVALIAÇÃO DA INCLUSÃO DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 54 f. Monografia (Especialização em Pesquisa Educacional – Turma IV) Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Lolli. Co-orientador: Prof. Me. Alessandro Santos da Rocha. Maringá, 2013.

RESUMO

Atualmente são inúmeros os avanços tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento humano, que estão repercutindo na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. Os idosos são pessoas cada vez mais ativas, participativas na sociedade, não podendo ser excluídas dos benefícios trazidos pelo acesso aos recursos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's), representados pela internet e suas ferramentas. O presente trabalho teve por objetivo traçar o perfil do idoso frequentador da UNATI/UEM, avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais. Os resultados demonstraram que o perfil prevalente da amostra foi para as variáveis; gênero feminino, nove anos de escolaridade, estado civil casados, aposentados e com renda de 3 salários mínimos. A maioria dos idosos relatou possuir computador e conhecimentos sobre computação. Foi prevalente o número de idosos motivados por fazerem uso do computador (n=176) e da internet (n=173), por estarem em contato com amigos e familiares e por perceberem que o uso da informática facilita as atividades diárias. Apenas uma minoria representada por 1,5% (n=3) dos entrevistados ficaram aborrecidos com o uso do computador. Percebeu-se ainda que o contato com as NTICs trouxe melhorias na qualidade de vida dos idosos entrevistados. Conclui-se que o perfil encontrado foi de pessoas de baixa escolaridade, renda intermediária, gênero feminino e de vida matrimonial. Prevaleceram idosos que fazem uso das NTICs e que consideram muito significativa a interação com o mundo digital para a inserção na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem; Idoso; Tecnologia da Informação e Comunicação; Terceira Idade.

DIAS MARTINS, ANDRÉ. **EVALUATION OF ELDERLY INCLUSION WHO ATENDING UNATI / UEM IN INFORMATION TECHNOLOGY AND COMMUNICATION.** 54 f. Monograph (Specialization in Educational Research Class IV) - state university of maringá. Supervisor. Dr. Luiz fernando lolli. Co-Supervisor: Ms. Alessandro Santos da Rocha. Maringá, 2013.

ABSTRACT

Currently there are numerous technological advances in various human knowledge areas, that are impacting on life quality and people longevity . The elderly are increasingly active, participatory, they can´t be excluded from the benefits of the access to the resources of the New Information and Communication Technologies (ICT's), represented by the Internet and its tools. The present study aimed to know the elderly profile who atteding UnATI / UEM, evaluate their knowledge about the computers and internet use, as well as digital technologies use. The results showed that was prevalent the variables; female, nine years of schooling, married, income of 3 minimum wages. Most seniors reported having computer and computing knowledg . Prevalent was the number of elderly motivated by computer use (n = 176) and the Internet (n = 173), to ve connected with friends and family and realize that computers use facilitates you activities. Only a respondents minority represented by 1.5% (n = 3) were upset with the use of the computer. It was also noticed that the contact with the NICT has improved the life quality of older respondents. We conclude that the profile was found to be the less educated, middle-income, female and married life. Prevailed seniors who make use of NICT and consider very significant the interaction with digital world to inclusion in contemporary society.

Key words: Learning; Elderly; Information Technology and Communication; Third Age

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11

2. REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1. Envelhecimento populacional e a busca pela inclusão 15
2.2. Aprendizado na terceira idade 18
2.3. As Tecnologias Digitais e Terceira Idade 20
2.4. Projetos Educacionais na Terceira Idade 22
2.5. Universidade Aberta a Terceira Idade 23

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 26

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 35

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

6. REFERÊNCIAS 40

ANEXOS 43

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial que adquire características próprias em nosso país com a rapidez que vem se instalando. Verificamos que este país, antes considerado uma nação de jovens, hoje já pode ser denominado estruturalmente envelhecido, segundo padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde.

Segundo as Ciências da Saúde, o envelhecimento pode ser entendido por dois processos: o natural, senescência e aquele condicionado a uma patologia, senilidade. Descrevendo ainda melhor: o primeiro devido à diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos e a senilidade, o envelhecimento sob condições de sobrecarga, doenças, acidentes e estresse emocional. As consequências tanto cronológicas quanto psicológicas do envelhecimento podem variar de pessoa para pessoa. Infelizmente, a tendência atual é o fato da presença em termos de números, uma parcela crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições de doenças.

Fazendo menção ainda aos estudos veiculados pelo Ministério da Saúde, os principais determinantes do processo de envelhecimento da população brasileira são: a baixa na taxa de fecundidade e no coeficiente de mortalidade infantil, a melhoria nas condições de saneamento e infra-estrutura básica e ao avanço do conhecimento científico, o que propicia diagnóstico e tratamento precoce, bem como colabora na prevenção de agravos à saúde por meio de vacinas e medicamentos. É importante salientar que embora não possam ser evitadas, algumas alterações encontradas no envelhecimento podem ser modificadas por bons hábitos e mudança de estilo de vida. Outras podem ser terapeuticamente controladas, de modo que seu impacto sobre os idosos seja mínimo.

Para essas situações, a população idosa no Brasil é amparada por Políticas Públicas, dentre as quais se destaca o Estatuto do Idoso. Para que estes documentos sejam respeitados, é fundamental que os profissionais de todas as áreas, inclusive da Educação, tenham subsídios para compreender o processo de envelhecimento em suas dimensões e, desta forma, possam fazer com que um número maior de pessoas alcance idades avançadas, com o melhor estado de saúde possível.

O desejo de uma velhice com qualidade de vida além de se constituir num interesse individual é, também, uma responsabilidade social relacionado às políticas públicas. Ressalta-se então, a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. Vale citar ainda a existência de mudanças no comportamento das pessoas, em decorrência dos avanços nas áreas da tecnologia, da comunicação, do transporte, da indústria alimentícia, entre outros, que trazem para a sociedade novas necessidades a fim de integrar todos na atual realidade e estas, se fazem um grande desafio.

"Uma retomada do sentido da vida" é isso o que muitos professores e coordenadores pedagógicos estão podendo vivenciar com o trabalho envolvendo pessoas com mais idade nas mais de 150 Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATI's) espalhadas pelo Brasil.

A UNATI da UEM, que foi criada em dezembro de 2009 tem por objetivos: (i) possibilitar às pessoas idosas o acesso à Universidade, como meio de ampliação do espaço cultural, pelo oferecimento de cursos e atividades que propiciem a atualização de conhecimentos, tanto gerais como específicos, aos interesses deste segmento; (ii) estimular a participação da população idosa nas atividades sociais, políticas, econômicas e culturais da sua comunidade; (iii) proporcionar informações que permitam a reflexão sobre o processo de envelhecimento; (iv) proporcionar espaço de convivência e troca de experiências; (v) possibilitar ao idoso acesso a programas, serviços e recursos que atendam a seus interesses e necessidades, nas diversas unidades universitárias; (vi) tirar os idosos do isolamento, proporcionando-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificando sua imagem perante a sociedade.

Esses centros são locais particularmente adequados para um trabalho preventivo com idosos. O sentido de prevenção assumido nesta instituição é o que está expresso no Relatório Lalonde (1974) – "Adicionar vida aos anos". Sabe-se que os modelos de prevenção e educação para esta faixa etária têm especificidades distintas dos modelos aplicados a grupos mais jovens.

Neste sentido, procurou-se verificar a relação que o idosos possuem com computador, estudando suas dificuldades, suas preferências, as mudanças que o fato de usar o computador trouxe para suas vidas. Assim, os objetivos enunciados a seguir representam um delineamento para a investigação desta interface idoso-

tecnologia de Informação e comunicação como fim de inserção social contemporânea.

O presente trabalho teve por objetivo traçar o perfil do idoso frequentador da UNATI/UEM, avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e/ou facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais.

Verificar o perfil sócio-econômico dos idosos frequentadores da UNATI/UEM;

Verificar as situações de uso e as dificuldades encontradas pelos idosos frequentadores da UNATI/ UEM no uso do computador e internet,

Verificar a independência para o uso da internet bem como o tipo de página que o idoso frequentador da UNATI/UEM costuma frequentar;

Estudar o que motiva o idoso frequentador da UNATI/UEM para o uso das novas tecnologias;

Analisar se houve mudanças na qualidade de vida com a aprendizagem e/ou uso do computador.

Os avanços que a tecnologia proporciona tem movido a sociedade para a manutenção e melhoria dos padrões de vida no decorrer da evolução socioeconômica mundial. Pode-se dizer ainda que eles são, sem dúvida, um instrumento relevante que conduz ao aumento das oportunidades. Toda essa tecnologia, que promove melhorias e oportunidades para a população, também proporciona a exclusão digital, principalmente na terceira idade, por ser uma parcela da população onde as dificuldades de adaptação á novidades se tornam muito evidentes. Com o aumento da longevidade, é cada vez maior o percentual da população idosa, fato que provoca um confronto de posição social entre as gerações no que se refere à inclusão digital. Para reduzir este conflito é preciso criar formas para manter estas pessoas ativas e produtivas, o que pode ocorrer também através de programas de inclusão digital. A inserção desta população no mundo informatizado poderá contribuir para: a manutenção de seus papéis sociais, o exercício de cidadania, autonomia e a manutenção da saúde em suas mentes.

Pode-se observar ainda na sociedade contemporânea, que os idosos também demonstram um desejo de participar da vida social, e este desejo torna-se possível à medida que uma sociedade é inclusiva e não preconceituosa, que aceita o idoso como indivíduo competente e capaz. Por isto, a inclusão digital precisa se revestir de uma política fomentada por este desejo que tal seguimento apresenta. Desejo de se

fazer presente e funcional, de se sentirem importantes e compartilhadores das decisões, das oportunidades, do crescimento, dos avanços, da história.

É fato que a sociedade tornou-se tecnologizada, e este aspecto pode significar algo positivo ou negativo para os idosos, dependendo do enfoque dado à tecnologia. Torna-se necessário mostrar aos senescentes de hoje que os recursos tecnológicos podem ser um meio facilitador em suas vidas e na vida das pessoas a sua volta.

Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo e com amostra padronizada definida por conveniência.

Foram avaliados por meio de entrevista estruturada 200 idosos frequentadores da UNATI-UEM no período de abril a junho do ano de 2013. Os critérios adotados para a inclusão dos participantes no estudo foram: estar regularmente matriculado na UNATI/UEM e ter 60 anos de idade ou mais. Os idosos que atenderam aos critérios de inclusão e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, participar da pesquisa compuseram a amostra. Os participantes foram avaliados acerca das variáveis; idade, escolaridade, ocupação, situação conjugal, gênero, posse de computador e o conhecimento sobre sua utilização, incluindo o uso da internet.

Para a coleta das informações utilizou-se um conjunto de instrumentos (em anexo) validados por meio de estudo piloto. O estudo piloto ocorreu nas dependências do Departamento de Odontologia da UEM, onde 10 idosos, não participantes da população amostral do estudo, foram preliminarmente avaliados com a finalidade de ajustar a acurácia investigativa do instrumento.

A coleta dos dados foi realizada na própria sede da UNATI/UEM (Av. Colombo, 5790 – Zona 07) e só foi iniciada após serem esclarecidos os propósitos do estudo e colhida a assinatura do participante no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias (Anexo 1): uma disponibilizada para o participante e outra que foi arquivada com os pesquisadores.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva com o auxílio do software EpiInfo®7.0.

O desenvolvimento da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, descrito no parecer: 556/2011

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Envelhecimento populacional e a busca pela inclusão

A Organização Mundial da Saúde (2000) define a população idosa como aquela com mais de 60 anos de idade. Deve-se entender o que significa envelhecer. O envelhecimento compreende dois processos: o natural ou senescência e a senilidade. Define-se primeiro processo (senescência) como a diminuição progressiva da capacidade funcional dos indivíduos. Já a senilidade está vinculada ao envelhecimento com situações de sobrecarga, doenças, acidentes e estresse emocional. (BRASIL, 2007)

> As consequências cronológicas e psicológicas do envelhecimento variam de pessoa para pessoa, dificultando a adoção de um único conceito para esquematizarmos o envelhecimento (CHAIMOWICZ, 1998 p.51).

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que também é observado em nosso país, e vem se instalando com a rapidez. Desta forma, de acordo com Inouye (2008), pode-se afirmar que o Brasil, antes considerado um país de jovens, hoje pode ser denominado “estruturalmente envelhecido”, conforme arquétipos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

> A proporção de idosos entre a população brasileira cresce desde a década de 1960, quando se pôde observar a queda das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, propiciando redefinição nas responsabilidades familiares e nas demandas por políticas públicas. (SIQUEIRA, 2009 p 251).

Na opinião de Siqueira (2009), acredita-se que, em meados 2025 a população brasileira terá um aumentado cinco vezes em relação à de 1950, ao passo que o número de pessoas com idade superior a 60 anos terá aumentado aproximadamente 15 vezes. Como consequência, o Brasil assumirá a sexta posição entre os países mais velhos do mundo.

O idoso, nos últimos anos, vem assumindo cada vez mais um importante papel na sociedade brasileira. Apesar de todos os preconceitos que norteiam o idoso, essa faixa etária vem sendo entendida de maneira distinta no campo das pesquisas. Hoje se percebe a presença do idoso nas pesquisas de ciências

humanas e sociais, devido ao crescimento contínuo e acelerado desse contingente, o que demanda novas ações e novos estudos.

As estatísticas apontam para um aumento de mais de 27 anos na expectativa de vida do brasileiro. Acredita-se que em 2050, os idosos no país alcancem 89 anos de idade. Estes dados podem ser explicadas por inúmeros avanços tecnológicos na área da saúde que vêm acompanhados das melhorias na condição de vida da população (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 2008).

Os números anteriormente apresentados refletem a necessidade de mais ações pertinentes ao atendimento a este grupo com o intuito de integrá-los favorecendo o envelhecimento mais ativo. Para que isto aconteça, Skliar (2007) salienta que a luta contra a exclusão engloba não apenas diferenças de gênero, grupo étnico, sexualidade, deficiências, mas também questões relacionadas à idade e convivência.

> Vivemos em uma realidade que juventude é um objeto de desejo, sendo assim, o fato de envelhecer distancia-se deste padrão social. Aquilo que é velho, traz consigo preconceitos, estereótipos e conotações pejorativas sendo então vinculado àquilo que lembra morte, falta de beleza e inatividade (VELOSO, 2013, p. 110).

De acordo com a teoria do desenvolvimento, a vida do indivíduo é dividida em fases, a saber: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Em cada uma destas etapas, acredita-se que as pessoas devam se comportar de maneira a atender às expectativas da sociedade.

Devido a um panorama hostil que a sociedade capitalista, não por raras vezes impõe ao idoso, apresenta-se a necessidade de políticas públicas que atendam às demandas, assegurando que os direitos básicos sejam garantidos. Assim, as políticas públicas voltadas para o idoso visam estabelecer direitos para um público que se encontra vulnerável em relação ao respeito de seus direitos elementares básicos, prescritos na Constituição.

Os autores Moimaz *et al.,* (2009.b) realizaram um estudo apontando vários temas sociais que deveriam ser considerados para assegurar inserção e qualidade de vida aos idosos. No estudo em questão foram considerados: acesso aos sistemas de saúde, assistência social, atendimento prioritário, benefícios previdenciários, esporte, educação, lazer, cultura, turismo, isenção tributária, trânsito e trabalho.

Além de políticas públicas gerais para o idoso, existe um recorte que faz referência ao direito da educação e este, como qualquer outro direito, deve ser

respeitado. No ordenamento jurídico, não existe uma política educacional para o idoso, mas políticas públicas que apresentam, no decorrer de seu texto, prescrições à educação.

> Então, uma criança deve ir à escola, o adulto deve trabalhar e se aposentar na velhice. Conclui-se que o ápice das atividades produtivas é visualizado na juventude e na fase adulta do ser humano que passa a declinar com sua velhice (SIQUEIRA, 2009, p. 255).

Siqueira (2009) assegura que apesar de existirem indivíduos com mais de 60 anos fragilizados e dependentes que realmente necessitam de mais atenção, pode-se observar muitos indivíduos nesta faixa etária que preservam suas capacidades, permanecendo ativos e produtivos, fugindo dos estereótipos traçados, fato que é ignorado.

É obvio que os cuidados e a atenção dos mais jovens por vezes são necessários e importantes para que haja a garantia de atendimento pleno às necessidades dos mais velhos. (SIQUEIRA, 2009, p. 280).

> Políticas inclusivas como forma de desmarginalizar os idosos são um grande desafio proporcionando uma atuação transformadora na construção da história do idoso, já que a velhice é uma fase peculiar por possuir características tanto positivas como limitadoras. (INOUYE, 2008, p96).

A visão patológica do envelhecimento deve ser substituída pelo incentivo à intervenção oferecida pelos processos de reabilitação. Jorge (2006), diz que o idoso deve ser visto como um indivíduo que vai além de perdas funcionais e fisiológicas, deve ser visto como um indivíduo que tem história, identidade, convive socialmente e tem capacidade de adaptação para compensar suas dificuldades.

Moimaz *et al.,* (2009.a) investigaram o significado do processo de envelhecimento e suas repercussões na vida dos idosos, demonstrando a maneira como o idoso lida com a velhice, como sente e interpreta o adoecimento do corpo. Discutiram que o processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões que dão um caráter complexo ao fenômeno, e a tentativa de compreensão deste por uma única ótica, como a biológica, torna seu entendimento fragmentado.

> Há um forte indicativo de que a velhice não é uma doença que se abate sobre o corpo. Ao contrário, há uma constatação clara de que o corpo e a mente realizam com desenvoltura as diversas funções rotineiras, desafiando a idade cronológica. Em relação ao próprio envelhecimento, há para muitos uma postura de aceitação quando se refere a experiência de vida, pois não se vê o processo como um peso, mas sim algo que deve ser vivido, sempre buscando motivação. (MOIMAZ *et al.,* 2009.a)

Fica evidente que muitos idosos não se preocupam com sua idade cronológica, mas sim com o seu “estado de espírito”. Este fator intimamente ligado ao bem estar físico e mental, pode ser caracterizado como qualidade de vida.

> As alterações são sim inevitáveis, mas não devem ser tomadas como negativas, já que a experiência de vida, a sabedoria e a visão do mundo proporcionada pelos anos vividos são exemplos positivos desta fase. (MOIMAZ, 2009).

As pessoas precisam se preparar para envelhecer. Pode-se dizer que estes projetos e planos demandam criatividade, autonomia e educação permanente. É neste sentido que vários autores reconhecem quanto é válida a contribuição da área da Educação para o envelhecimento (FENALTI; SCHWARTZ, 2003).

2.2. Aprendizado na terceira idade

A sociedade tem imposto um novo conceito de alfabetização. Durante os séculos XIX e XX, uma pessoa alfabetizada era aquela que sabia ler e escrever. Hoje, este conhecimento é insuficiente (PAVÓN, 2000).

As tecnologias digitais tem um papel preponderante na vida cotidiana, não nos oferecendo apenas todo tipo de informação ou formação, mas também servindo para que possamos nos comunicar com outras pessoas.

Ainda segundo Pavón (2000), é importante que as pessoas da terceira idade, tenham acesso a escola, em especial a cursos que orientem a utilização dos recursos da rede de computadores, pois muitas delas não tiveram a oportunidade de aprendizado dos recursos tecnológicos porque estavam envolvidas com a manutenção de empregos e com a subsistência pessoal e familiar.

> A educação precisa ser considerada como a manifestação do compromisso maior da sociedade que busca quebrar as barreiras

> sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos (OLIVEIRA, 2001, p63).

Conforme o mesmo autor, deve-se atentar para a importância de politicas educacionais, que não restrinjam o acesso a educação pela limitação da idade e destaca a capacidade de as pessoas aprenderem independentemente da idade cronológica.

> O idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar as novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade (OLIVEIRA 2001, p52).

Como já mencionado, o crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. E este fato requer uma nova concepção de educação e sociedade para atender esta demanda.

A educação ocupa papel fundamental na formação crítica do idoso, para que tenha condições de manter-se ativo e consciente da sua própria velhice.

> É por meio a ação pedagógica que se oportuniza uma maior inserção social, além da formação da pessoa idosa, como ator social, mobilizado em rede, que terá possibilidade de articulação e passará a exigirmos respeito, dignidade e um compromisso sociopolítico a propósito dos seus direitos (OLIVEIRA 2001, p. 53).

Com o envelhecimento aparecem na vida das pessoas o aumento de doenças, de dependência, de perda de autonomia, de diminuição da rede e do suporte social, a perda de papéis sociais, o isolamento, a solidão, a depressão e a falta de sentido para a própria vida. Diante disso, o grande desafio é proporcionar uma reinserção social e educacional através de atividades multidisciplinares que tenham como finalidade atingir uma sobrevida cada vez maior com qualidade de vida cada vez melhor para a terceira idade (OLIVEIRA, 2001).

Pavón (2000) apresenta que o número de idosos está aumentando a cada ano no Brasil e no mundo, e passam a fazer parte de um novo cenário, no qual a inatividade e os aspectos negativos do envelhecimento estão sendo substituídos por uma busca de novas alternativas de inserção social, atividades e oportunidades de aprendizagem.

Na sociedade brasileira, observa-se que o número de idosos está aumentando continuamente, reforçando a quebra do paradigma da juventude

populacional, pois o Brasil está envelhecendo, apresentando hoje mais de 21 milhões de idosos, o que representa cerca de 11% da população. Percebe-se, então, a necessidade de uma visão clara do que representa a velhice e o próprio processo de envelhecimento.

> A pessoa de terceira idade que volta a estudar, não só enriquecerá intelectualmente como terá chances de se modificar na medida que seus talentos, que ela mesmo já não explora mais acreditando que encontram-se encobertos, possam emergir e criar oportunidades de novos diálogos, de troca de saberes, de participação social. E ainda poderá reencontrar e ampliar sua rede de relações, novos amigos, novos arranjos sociais. É preciso e necessário caminhar para uma sociedade aprendente. Os indivíduos devem utilizar todas as suas possibilidades de aprender e de se aperfeiçoar (MACHADO 2003, p. 76).

Considerando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, como parte integrante da vida das pessoas tanto no entretenimento lazer e aprendizado quanto nos relacionamentos pessoais e profissionais, há a necessidade de que as pessoas idosas tenham acesso aos recursos midiáticos, representados pela rede de computadores, por meio de cursos que lhes ensinem a utilizar tais recursos, de forma critica e independente.

2.3. As Tecnologias Digitais e Terceira Idade

Ao pesquisar sobre o tema, verificou-se que o mundo digital engloba todos os recursos oferecidos à sociedade para que o homem possa desfrutar da tecnologia em favor de sua qualidade de vida. As Novas tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) são ferramentas que promovem a inclusão digital do indivíduo na sociedade contemporânea. Esta tecnologia invadiu todos os setores da sociedade, residências, empresas, instituições de todos os tipos, fazendo que a sociedade em sua totalidade se tornasse informatizada (KARCHAR, 2003).

Para os idosos, percebe-se que esta tecnologia é nova, a velocidade com que ela avança não permite que o idoso se aproprie deste novo conhecimento, em contra partida a nova geração que nasce paralela a este avanço consegue se apropriar sem dificuldade das NTICs. Com isto, as mudanças de tempo acontecem em momentos diferentes para as diversas gerações. A inserção do idoso no meio

digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter em relação às novas tecnologias, e esta está associada à informação e comunicação (KARCHAR, 2003).

A psicóloga Maria Anália Catizane Ramos coloca este momento da humanidade da seguinte maneira:

> Vivemos hoje o momento de informatização da vida humana. Devido ao avanço na tecnologia e conseqüentemente nas telecomunicações, temos acesso às informações imediatamente ao seu acontecimento, ou seja, a informação se tornou automática. A Informática é considerada hoje mais do que o uso de um computador... Ela é a ciência do tratamento racional e automático da informação, é um conjunto de ferramentas que através da utilização de máquinas (computadores) e programas (softwares) permitem ampliar o pensamento e a ação humana. Através da informática se abrem novas possibilidades de exploração, transformação e criação do conhecimento, além da já citada divulgação instantânea dos mesmos (RAMOS 2002, p. 32).

Os idosos apresentam variadas razões para utilizarem o computador e a Internet. O número de usuários do computador entre pessoas da terceira idade vem aumentado consideravelmente. Muitos idosos têm visto os recursos tecnológicos favoravelmente, acreditando nos benefícios da aquisição de habilidades básicas para dominar o computador.

> Computadores e tecnologias da comunicação oferecem um potencial para melhorar a qualidade de vida da pessoa da terceira idade, provendo-a com informações e serviços externos à sua residência. Este tipo de benefício vem contribuir para facilitar a vida das pessoas que têm dificuldade ou dependem de outros para se deslocarem (KACHAR, 2003, p. 62).

As ações devem passar longe do assistencialismo, é preciso educar os indivíduos, capacitá-los, prepará-los para utilizarem os recursos tecnológicos de forma crítica e empreendedora, objetivando o desenvolvimento pessoal e comunitário.

> Dizer que inclusão digital é somente oferecer computadores seria análogo a afirmar que as salas de aula, cadeiras e quadro negro garantiriam a escolarização e o aprendizado dos alunos. Sem a inteligência profissional dos professores e sem a sabedoria de uma instituição escolar que estabelecessem diretrizes de conhecimento e trabalho nestes espaços, as salas seriam inúteis. Portanto, a oferta de computadores conectados em rede é o primeiro passo, mas não é

> o suficiente para se realizar a pretensa inclusão digital (RONDELLI 2003, p 46).

A sociedade não pode deixar que o acesso a informação se restrinja a apenas uma minoria de pessoas. Deixar que o acesso às mídias digitais concentre-se nas mãos de uma minoria é um processo exclusivo que visa ampliar as diferenças sociais que assolam nosso país.

> Compete a todas as pessoas envolvidas com a construção de um mundo mais justo e igualitário, contribuir para que o acesso a este novo bem esteja a disposição do maior número de pessoas, do maior número de classes sociais, etnias raças e idades (RAMOS 2002, p. 85).

As pessoas precisam aprender a lidar e fazer bom uso da tecnologia. Assim, a educação é uma das formas mais democráticas de atingir a igualdade social.

Conforme nos apresenta Ramos (2002, p. 88), é função da educação preparar os indivíduos para enfrentarem de forma consciente a sociedade informatizada, bem como preparar a cultura local para as novas formas de comunicação e informação, colocando à disposição os conhecimentos para todos os cidadãos que deles necessitem.

2.4. Projetos Educacionais na Terceira Idade

O envelhecimento da população acarretado por melhores condições de vida deixou de ser exclusividade de países de Primeiro Mundo. Países emergentes, como é caso do Brasil, alcançaram um aumento substancial na população de idosos.

O fato de um idoso com mais de 60 anos utilizar ferramentas computacionais, sejam elas para lazer ou trabalho, intriga muitas pessoas. O medo de encarar o novo ou até mesmo de danificar o equipamento leva muitos idosos a desistirem antes mesmo de tentar manusear essas máquinas. De acordo com levantamento de janeiro de 2011 do Ibope eRatings, 1,5% dos 6,3 milhões de internautas domésticos brasileiros têm mais de 65 anos. Nos EUA, terra natal da Internet, a porcentagem é ainda maior. Os idosos totalizam 7,01% dos 80,8 milhões de usuários domésticos.

> Ao contrário do que muitos pensam, a relação de pessoas mais velhas com computadores é crescente, e que após a experiência de utilizar essas ferramentas rápidas e eficazes, dificilmente o idoso as abandona. Porém, para que muitos dos idosos, principalmente os

> carentes, possam utilizar computadores de forma correta e que atentada às suas ansiedades sem necessitar da ajuda de terceiros, faz-se necessário o apoio de órgãos governamentais no fornecimento de cursos sem custos (FURTADO 1997, p. 34).

Com a intenção de tornar essa parcela da sociedade mais ativa nos meios tecnológicos, ONGs e grupos disponibilizam cursos gratuitos a população idosa objetivando a ampliação do conhecimento tecnológico e da melhoria da qualidade de vida da terceira idade. (CAMPOS, 2007, p. 63).

Freire (1996) salienta a educação como prática de libertação, ao contrário daquela que é prática de dominação, implica na negação do homem (e da mulher da terceira idade) abstratos, isolados, soltos, desligados do mundo como uma realidade ausente das pessoas.

2.5. Universidade Aberta a Terceira Idade

Nos dias atuais existem mais de 150 Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIS) espalhadas pelo Brasil.

> O desejo de uma velhice com qualidade de vida além de se constituir num interesse individual é, também, uma responsabilidade social relacionado às políticas públicas. Ressalta-se então, a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal (LIMA-COSTA, 2003, p. 48).

A primeira Universidade Aberta da Terceira Idade foi criada em Toulousse na França em 1973.

> Esta proposta inovadora de Pierre Vellas tinha como objetivo preencher o tempo livre com atividades de cunho intelectual, artístico, lazer e desportivo para minimizar o isolamento favorecendo a saúde, bem estar e o interesse pela vida (VELOSO 2004, p. 52).

As Universidades Abertas para a Terceira Idade surgem como possibilidade de inserção do idoso em um espaço educacional não formal, que visa à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno da cidadania.

O projeto UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade) da UEM Universidade Estadual de Maringá, possui entre seus objetivos ofertar para a terceira idade uma alternativa de resgate e ampliação de vínculos afetivos através

de encontros durante as diferentes atividades e que possibilitam a expansão de conhecimentos, da autoestima e de conquistas no plano do exercício da cidadania.

A educação e a aprendizagem dos idosos é emancipatória em seus mais variados aspectos, pois, através das atividades didáticas e artístico-culturais oferecidas, propicia-se a atualização e/ou aquisição de conhecimentos, tanto gerais como específicos, a promoção da saúde e das relações sociais. Portanto, o projeto tem como principal objetivo alcançar a promoção e a manutenção da saúde física, psíquica e social dos idosos inscritos.

Os idosos veem na universidade uma oportunidade de entrar em contato com o ambiente acadêmico, o qual propicia um resgate da jovialidade assim como atualização de conhecimento e apropriação de novos espaços.

O Estatuto do Idoso contempla como sendo idoso a pessoa com mais de 60 anos. As oficinas do projeto promovem atividades regulares e sistemáticas para eles, fazendo com que ocorra uma reinserção social. É nesse contexto que a experiência individual de cada aluno (idoso) e dos estagiários bolsistas e voluntários se tornam indispensável para fazer com que essa integração ocorra da melhor maneira possível e que resultados positivos sejam alcançados, trabalhando com as emoções, motivações, autoestima, autoimagem e o autoconhecimento dos idosos e dos estagiários.

A figura do idoso é vista muitas vezes como alguém sem perspectivas, esquecido pela família e pela sociedade. No entanto, quando se pensa no movimento das UNATIs no Brasil, o assunto passa a ser visto através de uma visão mais otimista em relação ao que o idoso tem a oferecer e principalmente como este vem sendo tratado.

> A pessoa é considerada idosa perante a sociedade a partir do momento em que encerra as suas atividades econômicas" e, diz também que "o indivíduo passa a ser visto como idoso quando começa a depender de terceiros para o cumprimento de suas necessidades básicas ou tarefas rotineiras. (VELOSO 2004, p. 59).

Nas conversas e atitudes dos idosos é possível notar o quanto a socialização com essas pessoas acrescenta na realidade dos demais membros da sociedade. Não somente pensando nos muitos conhecimentos que foram adquiridos nesta convivência e na importância deles, mas também pode-se observar o quanto o espaço de socialização criado pela UNATI promove melhoras significativas na vida destas pessoas.

Em 1973, este programa se expandiu não só pela França, mas para outros países como Grécia, Bélgica, Suíça, Polônia, Itália, Canadá e Estados Unidos. Ainda neste ano, foi fundada a *Association Internacionale des Universites du Troisieme Âge*, com o intuito de agrupar instituições universitárias para contribuir nas condições de vida dos idosos, para a formação, a pesquisa e o serviço à comunidade. (VELOSO 2004, p. 65).

Já em 1981 um novo modelo de Universidade Aberta à Terceira Idade surgiu na Inglaterra na *Cambridge University*. Este modelo defende que a formação e as experiências de vida constituem um tipo de conhecimento importante que pode compartilhado efetivamente com outras gerações.

No Brasil, o ponto de partida para o incentivo e criação de atividades voltadas para a terceira idade foi dado pelo Serviço Social do Comércio (SESC) na década de 60. Já na década de 70, foram fundadas as primeiras Escolas Abertas Para a Terceira Idade. Nestas Escolas, as atividades eram diversificadas dentro das perspectivas da educação permanente, desenvolvimento de potencialidades, englobando atualização cultural, atividades físicas, expressão e lazer. (NERI, 2006, p. 63)

Na década de 90, a Política Nacional do Idoso, Lei 8.848 de 1994, coordenada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social em parceria com os Ministérios da Cultura, Educação, Desporto, Justiça, Saúde, Trabalho e Planejamento, por meio da Secretaria de Política Urbana e do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, com 4 capítulos formando 22 artigos, traz como objetivo criar condições para a promoção de autonomia, integração e participação do idoso na sociedade brasileira. Ela Lei, favoreceu a extensão universitária e programas voltados à terceira idade no Brasil (NERI, 2006, p. 69).

> Em 2003, foi sancionado o Estatuto do Idoso, com 118 artigos sobre direitos fundamentais, necessidades de proteção, reforçando as diretrizes da Política Nacional do Idoso. A Lei 10.741/2003 assegurou aos idosos direitos relativos à saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, convivência. (VELOSO 2004, p. 63).

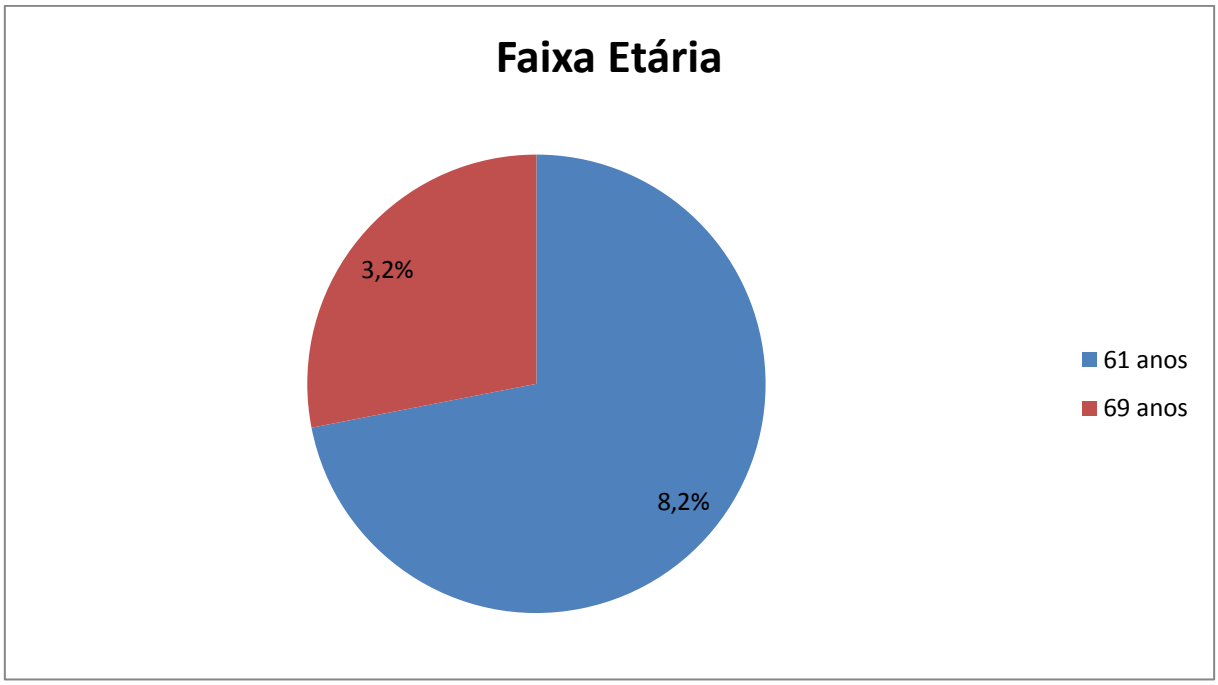
Em relação à educação, este Estatuto determina garantia de acesso com adequação de currículos, metodologias e materiais didáticos aos programas educacionais destinados aos mais velhos visando integralização, acesso aos

avanços tecnológicos e convívio com outras gerações. Segundo o mesmo autor, o artigo 25 deste estatuto menciona apoio para a criação de universidades abertas para idosos.

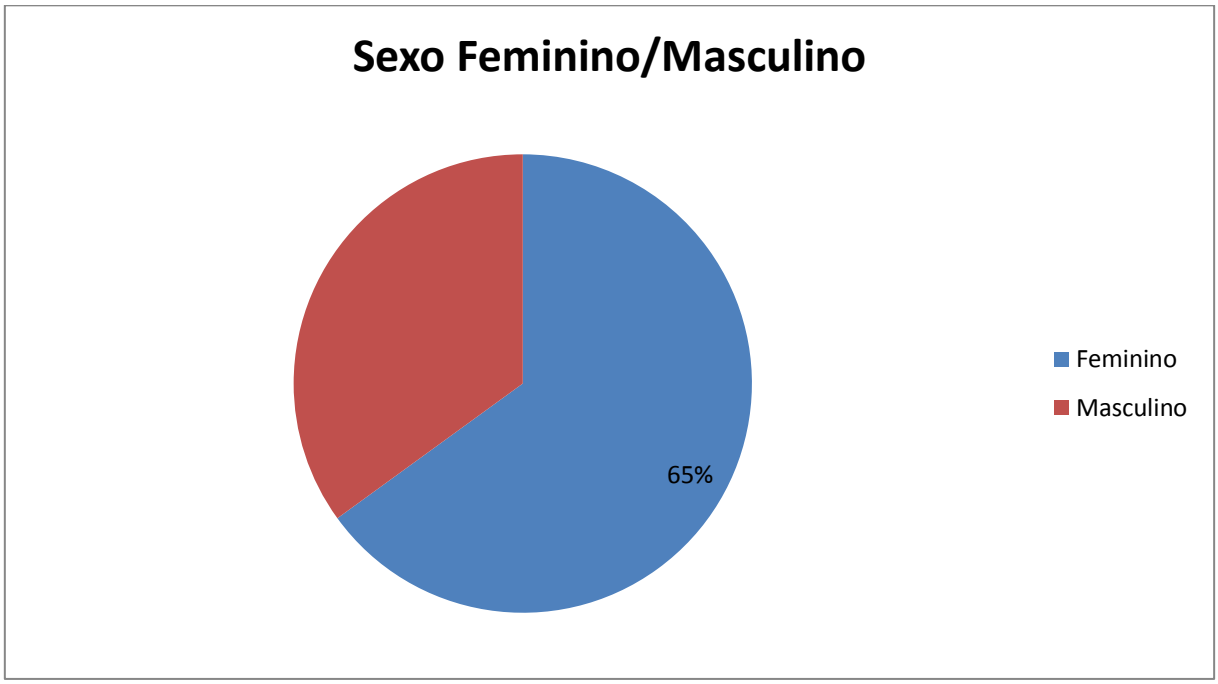
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados descritivos encontram-se destacados nas tabelas em anexo. A idade dos participantes variou entre 61 e 84 anos.

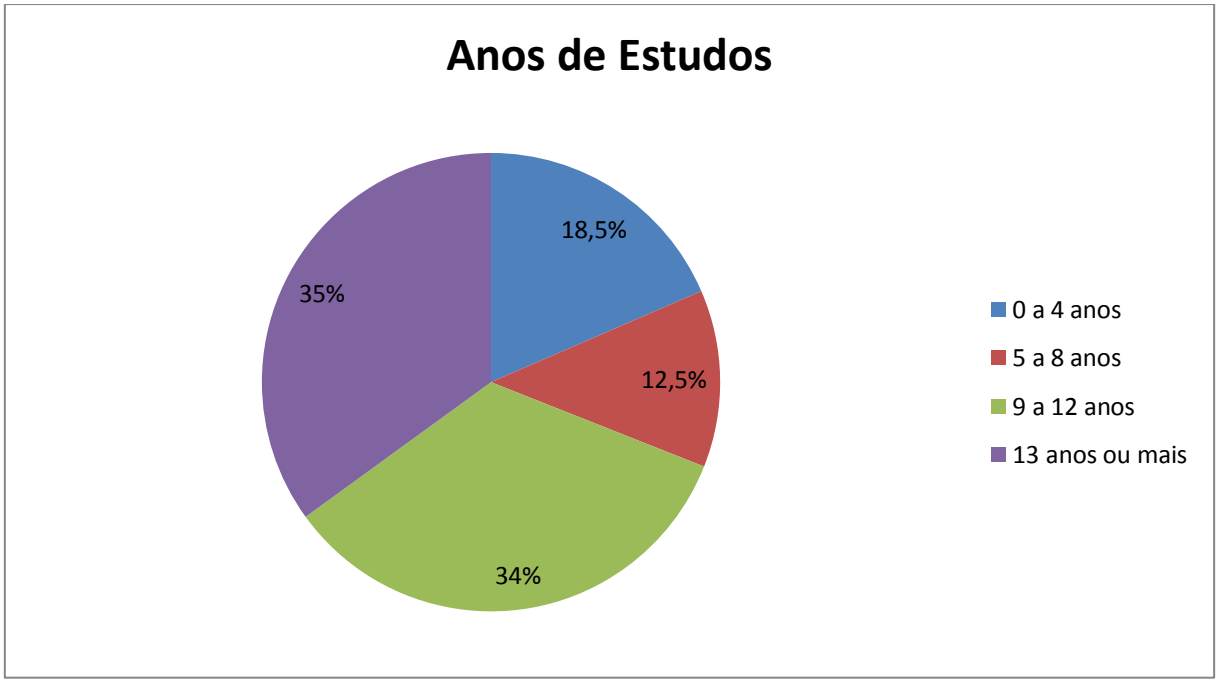
Sendo a maioria encontrava-se na faixa etária dos 61 a 69 anos de idade:



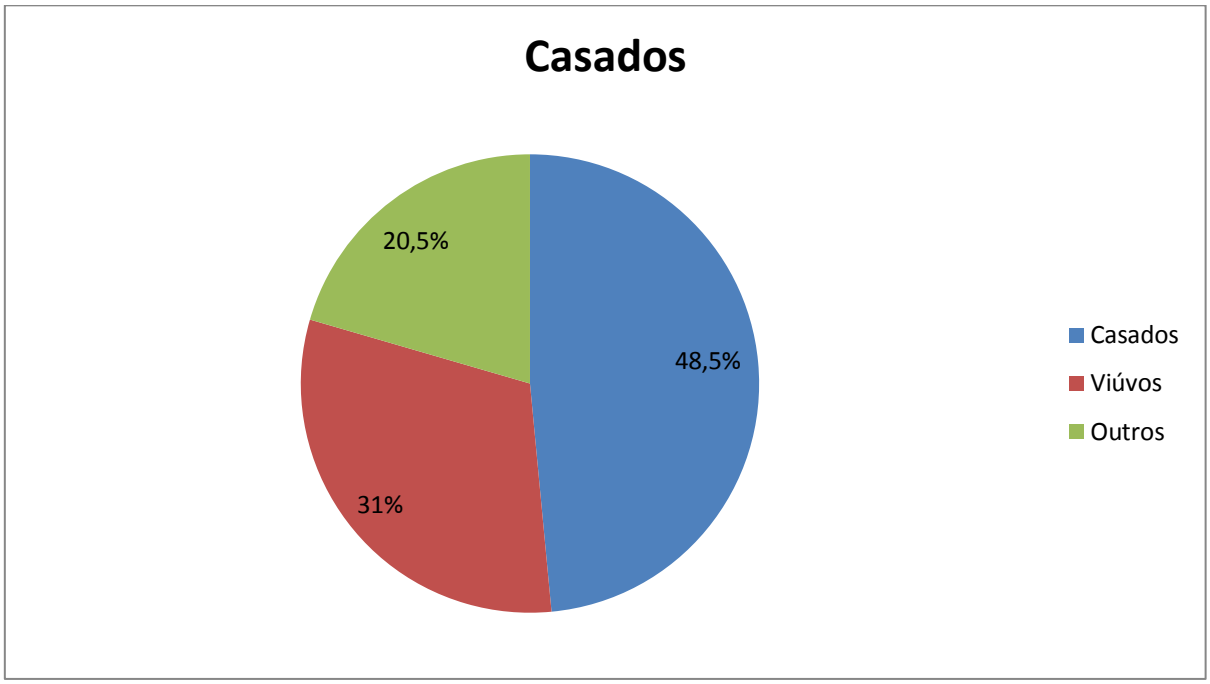
Prevaleceu o sexo feminino (65%):



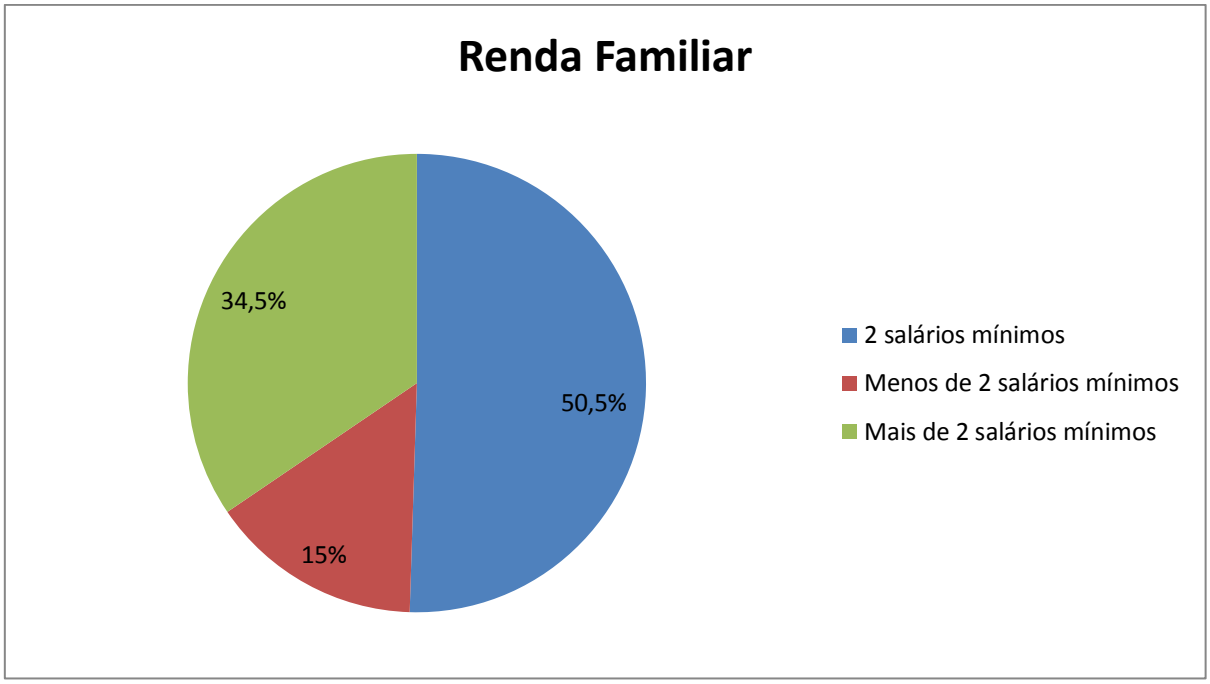
A escolaridade (em anos de estudos) foi aqui dividida em faixas, a saber: 0 a 4 anos (18,5%), 5 a 8 anos (12,5%), 9 a 12 anos (34%) e 13 ou mais anos de estudos (35%).



No que se refere a estado civil predominou os casados (48,5%):

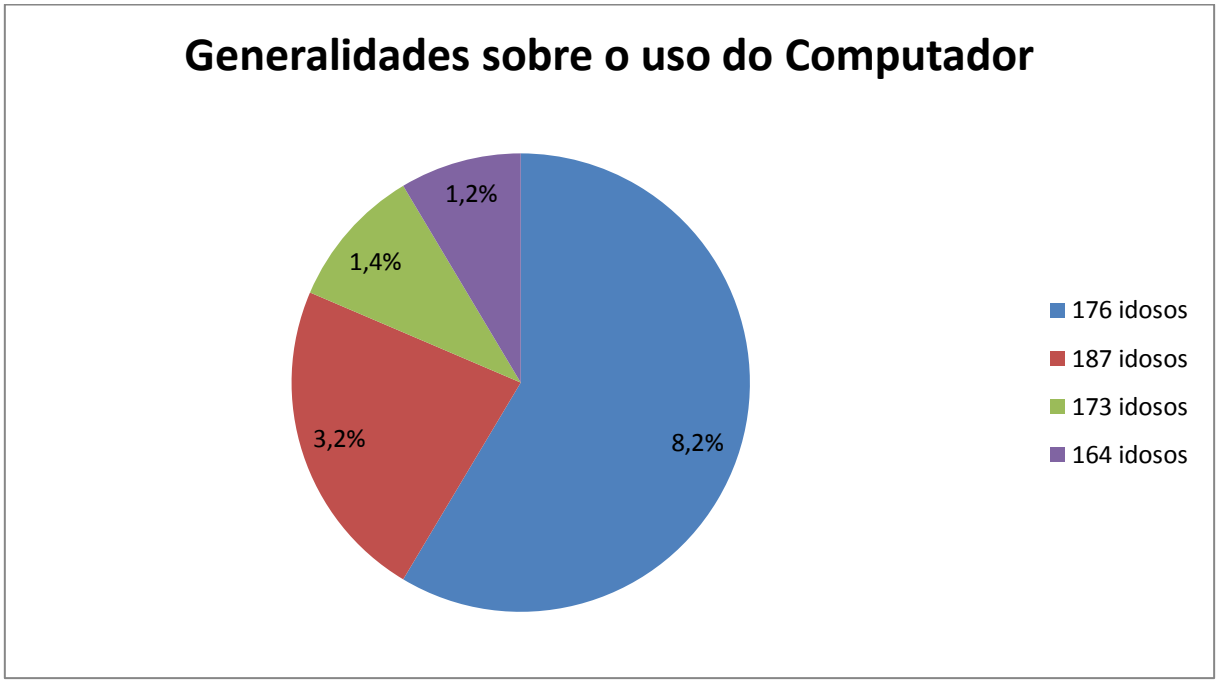


Já a renda familiar (em salários mínimos), prevaleceu o equivalente a 2 salários (50,5%).

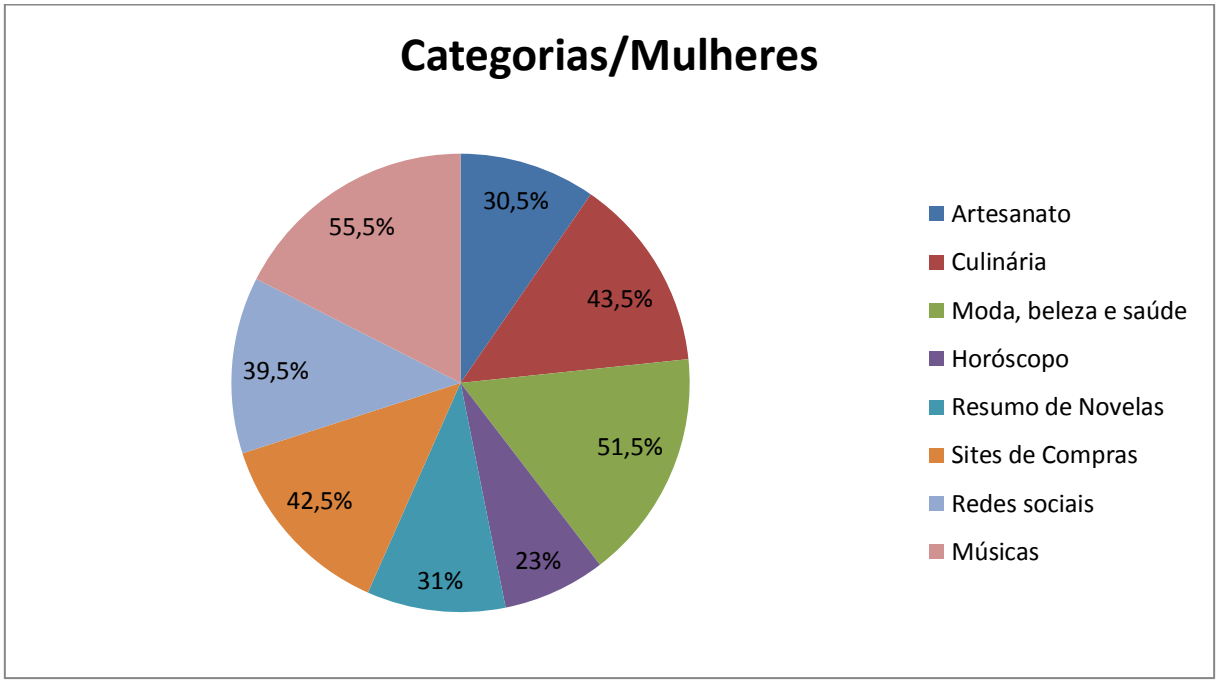


Quanto às generalidades sobre o uso de tecnologias computacionais, pode-se verificar que 176 idosos tinha computador, 187 idosos consideravam ter

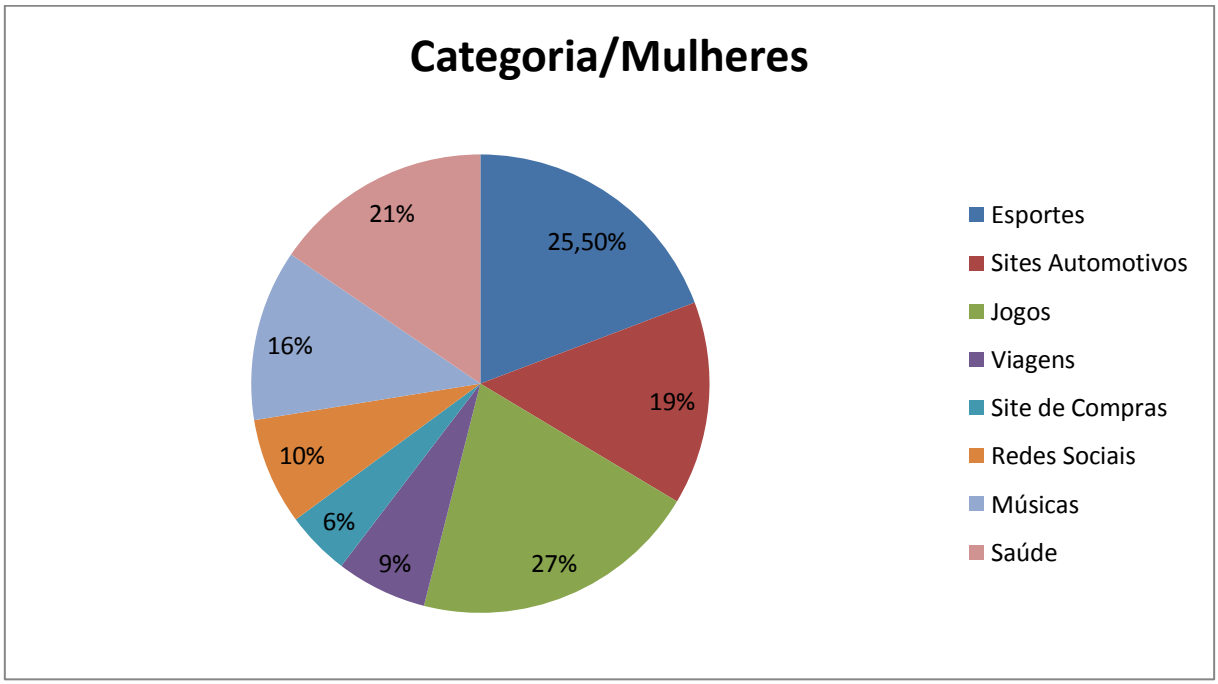
conhecimentos sobre computação, 173 idosos dominam o uso da internet sendo que 164 são independentes para tal atividade:



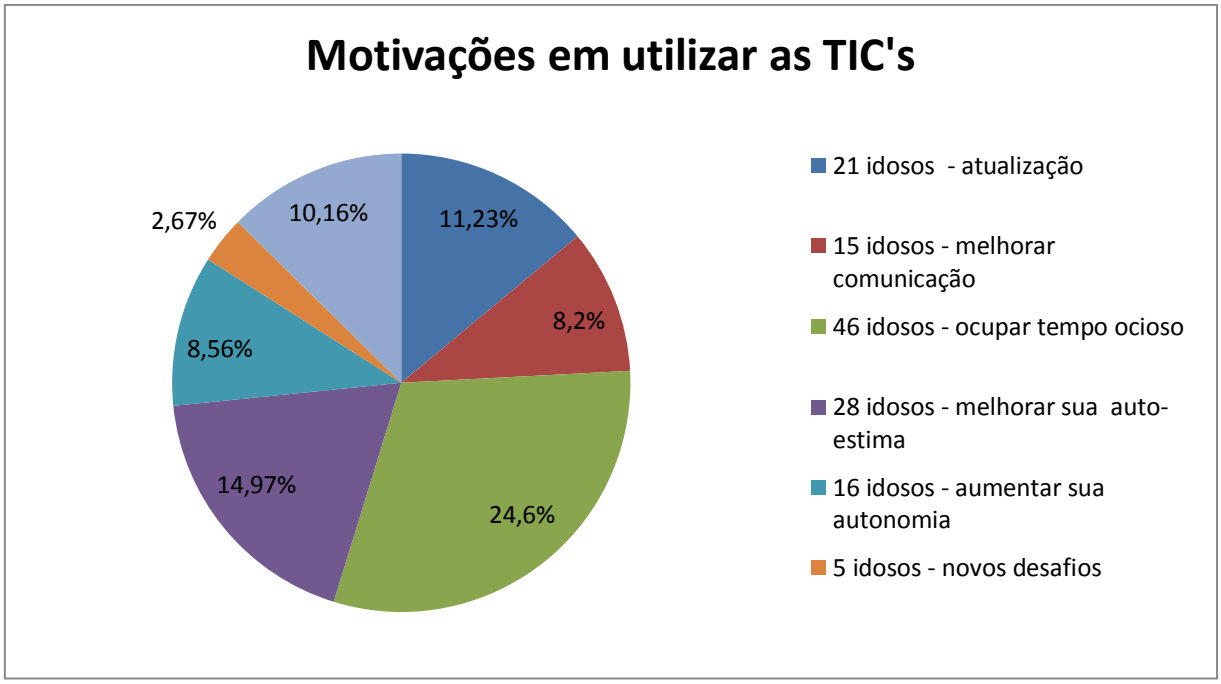
Em se tratando das categorias de páginas da internet mais visitadas as mulheres apresentaram preferências pelas seguintes opções: artesanato (30,5%), culinária (43,5%), moda, beleza e saúde (51,5%), horóscopo (23%), resumo de novelas (31%), sites de compras (42,5%), redes sociais (39,5%) e músicas (55,5%):



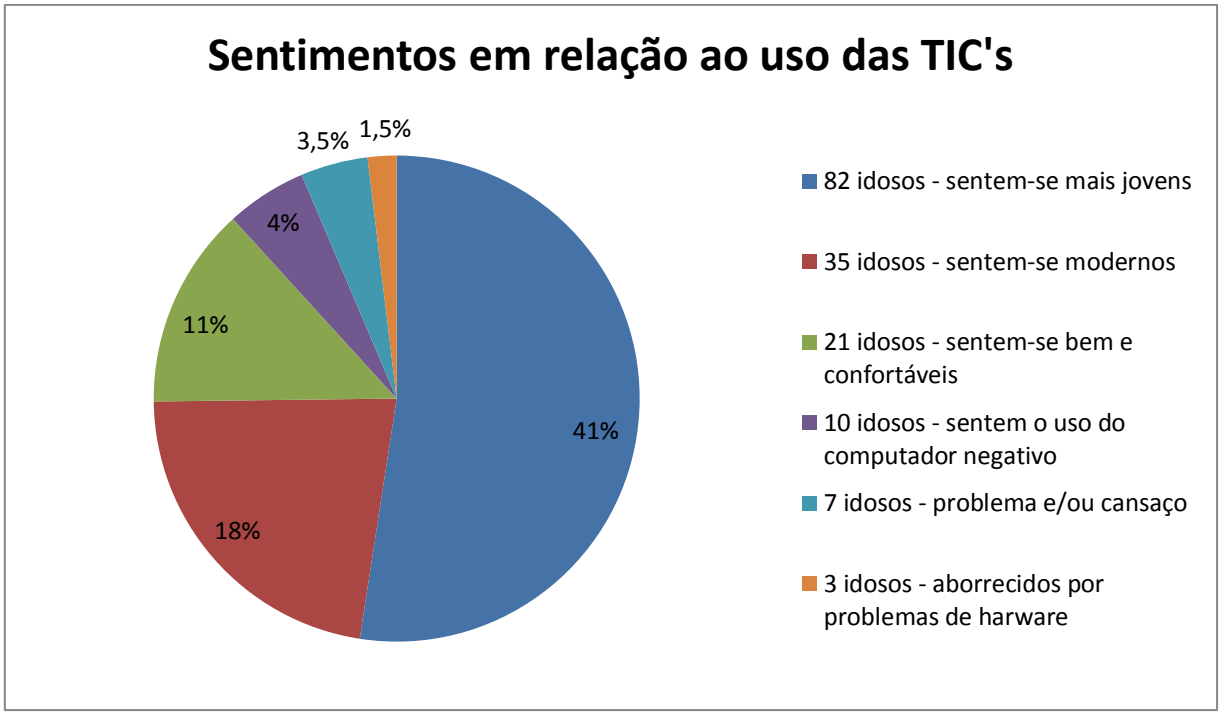
Já os homens tiveram suas preferências bem similares, esportes (25,5%), sites automotivos (19%), jogos (27%), viagens (8,5%), site de compras (6%), redes sociais (10%), músicas (16%) e saúde (20,5%):



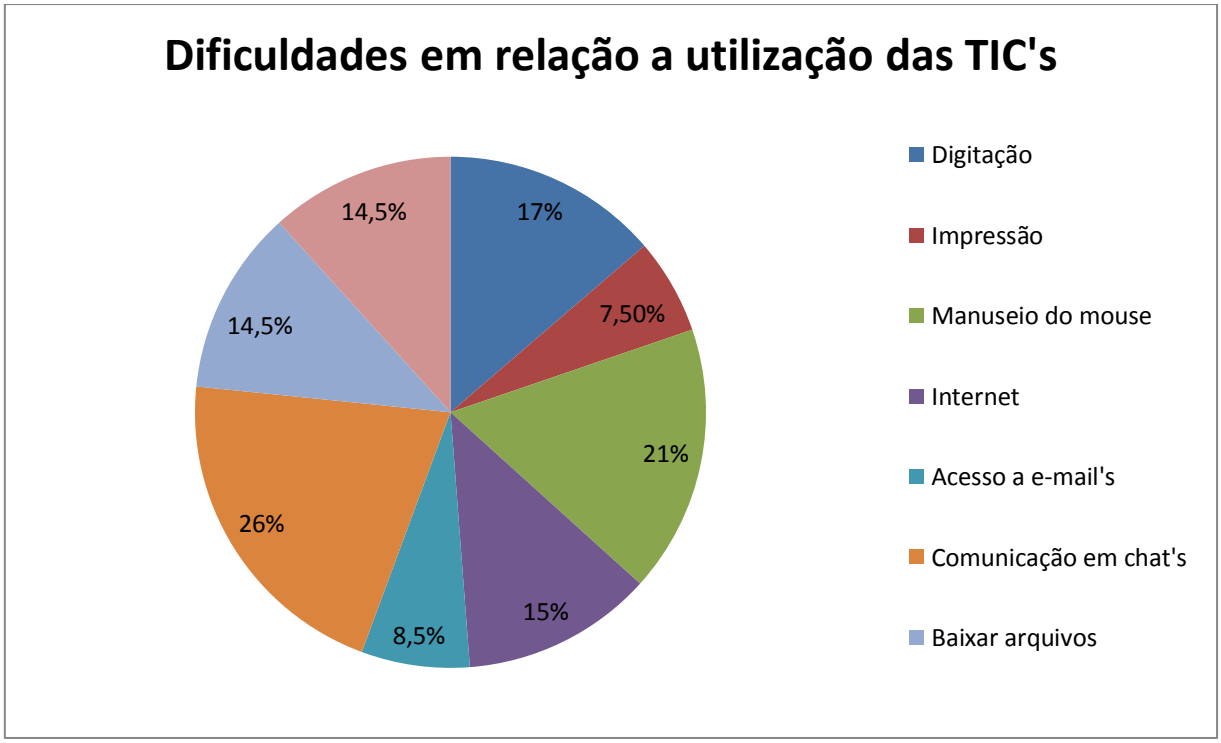
As motivações dos idosos em utilizar o computador para buscar novas tecnologias e/ou ferramentas tecnológicas, as respostas ficaram distribuídas da seguinte maneira: 21 idosos (11,23%), responderam atualização e/ou melhorar o convívio com os mais jovens, 15 idosos (8,02%), melhorar a comunicação, 46 idosos (24,60%), ocupar o tempo ocioso, 28 idosos, (14,97%), melhorar sua auto estima, 16 idosos, (8,56%), aumentar sua autonomia e/ou independência facilitar suas atividades diárias, 5 idosos (2,67%), novos desafios e 19 idosos, (10,16%), aumentar a facilidade no ensino/aprendizagem na UNATI .



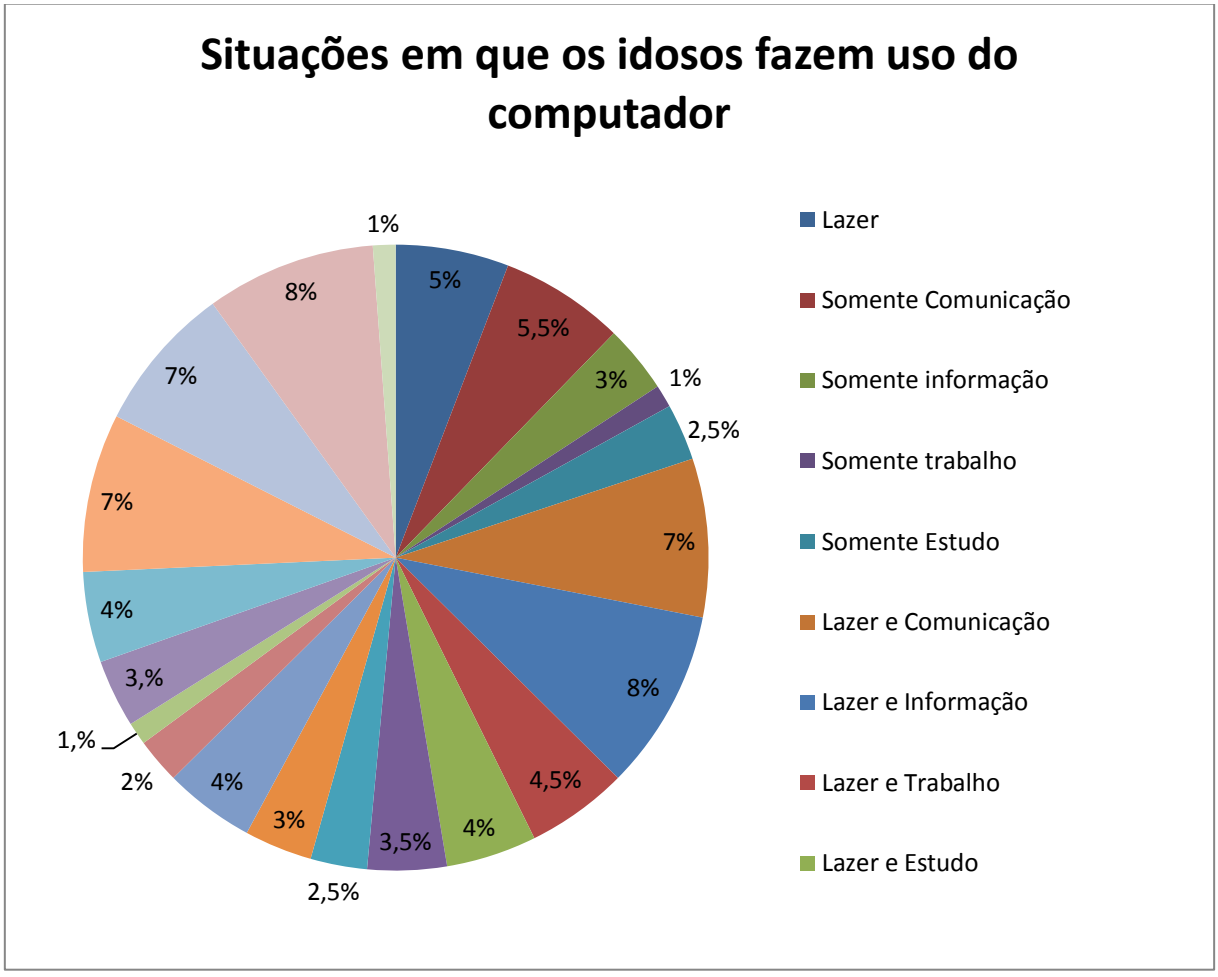
Já quanto aos sentimentos relatados pelos entrevistados em relação ao uso dos computadores, a maioria ou 82 idosos (41%), sentiu-se mais jovens depois, 35 (17,5) relataram a sensação de modernidade, 21 (10,5%), disseram que sentiam-se bem e confortáveis (10,5%), e apenas 10 idosos encaravam o uso do computador de maneira negativa, 7 (3,5%) tratavam o computador como um problema, cansaço e/ou dores nas mãos e 3 (1,5%) idosos responderam que ficavam bastante aborrecidos com problemas na máquina.



As dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa em relação à utilização do computador são: digitação (17%), impressão (7,5%), manuseio do mouse (21%), internet (15%), acesso ao e-mail (8,5%), comunicação de chats (26%), baixar arquivos (14,5%) e gravação de arquivos em cds e/ou pendrives (14,5%):

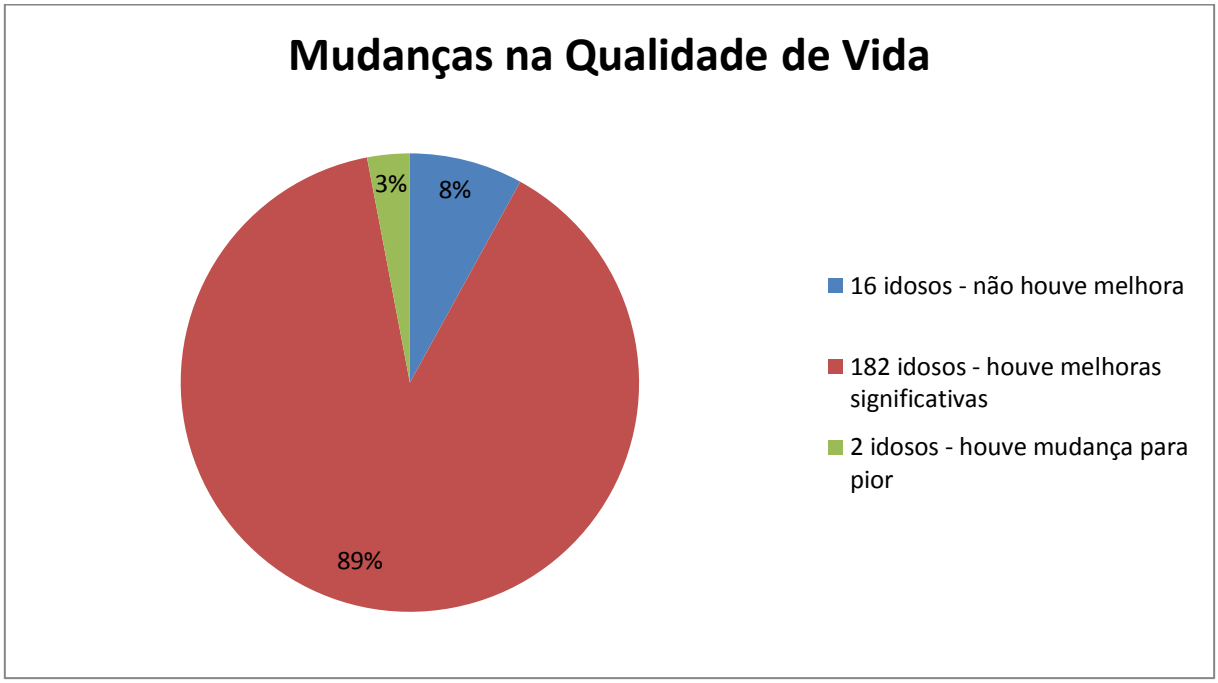


As situações em que os idosos faziam uso do computador foram: somente lazer (5%), somente comunicação (5,5%), somente informação (3%), somente trabalho (1%), somente estudo (2,5%), lazer e comunicação (7%), lazer e informação (8%), lazer e trabalho (4,5%), lazer e estudo (4%), comunicação e informação (3,5%), comunicação e trabalho (2,5%), comunicação e estudo (2,5%), informação e lazer (6%), informação e trabalho (1%), informação e estudo (3%), trabalho e estudo (4%), lazer, comunicação e informação (2%), lazer, comunicação e trabalho (1%), lazer, comunicação e estudo (0,5%), comunicação, informação e trabalho (4,5%), comunicação, informação e estudo (3%), informação, lazer e estudo (4%), informação, lazer e trabalho (7%), lazer, comunicação, informação e trabalho (6,5%), lazer, comunicação, informação e estudo (7,5%), lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo (1%).



Por fim, no que se refere às mudanças na qualidade de vida, 16 idosos (8%) relatou não ter tido melhora nenhuma, já 182 idosos perceberam melhoras na

qualidade de vida e apenas 2 idosos (1%) disseram que com o uso do computador, suas vidas mudaram para pior.



4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo contou com a participação de 200 idosos que frequentavam múltiplas atividades oferecidas diariamente pela UNATI/UEM no ano de 2012. Conforme os estudos de Soares (1997), envelhecer não é sinônimo de doenças e nem de invalidez, mas resultados de fatores orgânicos, emocionais e sociais pelos quais a pessoa vivencia desde o nascimento. Para Ramos (2002, p. 85), o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Pode-se ainda perceber que idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos de idade, estão buscando aprender informática e consequentemente se apoderando de conhecimentos de tecnologia da informação e comunicação.

Houve prevalência do gênero feminino, o que nos faz refletir sobre a resistência dos homens a buscar inovações tecnológicas e melhorias na qualidade de vida. Pode-se ainda observar que somente 18,5% dos idosos entrevistados trabalham. Este dado ilustra o fato de que atualmente existem mudanças no comportamento principalmente das mulheres pelo fato de procurarem ocupação para seu tempo livre, o que vem ao encontro com o pensamento de Neri (2006), que afirma que o idoso hoje vive mais participativo, mais conscientizado, mais politizado em relação aos direitos do cidadão e com isso, ele tem apresentado maiores preocupações em como usufruir desta etapa de vida onde aparecem tantas limitações, mas surgem muitas possibilidades.

Novaes (2007), vaticina que muitos idosos possuem uma certa resistência em aprender e usar informática. Alguns indivíduos acreditam que poderão danificar o computador e/ou manuseá-lo incorretamente. Outros têm medo de perder arquivos e de não possuir habilidades para resolver problemas referentes a vírus de computador. Neste estudo, pode-se observar que a maioria dos idosos tinham posse de computadores, conhecimentos sobre computação e que eram independentes no uso da internet, portanto a maioria teve certo domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação. Para o mesmo autor já citado anteriormente, é ainda necessário orientar os idosos para novidades da informática, de modo que adquiram confiança e percam os bloqueios que ainda existem dentro de si.

Conforme os estudos de Lolli (2013, p. 52), o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento que na juventude. O autor ainda complementa que ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. Com as entrevistas, pode-se verificar que as maiores dificuldades dos idosos entrevistados foi a gravação de arquivos em cds e pen drives seguido da comunicação em chats, manuseio do mouse, digitação de textos e navegação na internet. Estes dados nos mostram que as dificuldades encontram-se interligadas às ações pelas quais os idosos fazem uso do computador, comprovando que é necessária a inclusão dos idosos no mundo digital para minimizar estas dificuldades.

Vale fazer menção aos estudos de Novaes (2007), no que diz respeito aos idosos contemporâneos, que nasceram e cresceram em uma sociedade em relativa estabilidade, que convivem de forma mais conflituosa com a tecnologia, enquanto os mais jovens são introduzidos neste universo desde o nascimento. O mesmo autor ainda afirma que pessoas idosas tem menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com crianças e também por que é provável que tenham saído do mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das TIC's.

É notório o fato de que quando os idosos começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades rotineiras, depararam-se com perceptíveis mudanças em suas vidas. Tendo o computador como ferramenta de comunicação e de informação, o mesmo torna-se imprescindível atualmente na vida do ser humano. No presente trabalho, os idosos apontaram utilizar o computador como ferramenta de lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo. Para Kachar (2003) o uso do computador pelos idosos como sendo uma ferramenta que possibilita a ele estar integrado à comunidade, através da nova forma de inter-relação, com acesso à comunicação, à informação, adquirindo novos conhecimentos e assim minimizando o isolamento social.

Segundo Inouye (2008), o pensamento é gerado pela motivação, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. De acordo este autor, a motivação é a razão da ação. Com relação ao uso das NTICs por idosos, a maior causa para idosos não utilizarem o computador é a não identificação da necessidade de uso deste recurso pela maior parte dos sujeitos, ou seja, muitos idosos não fazem

uso da tecnologia por não estarem motivados para tanto. Na presente pesquisa, a maioria dos idosos mostrou-se motivado em usar as NTICs para ocupar o tempo ocioso em sites de seu interesse, ainda para melhorar o convívio com os mais jovens, melhorar sua autoestima, para estar atualizado.

De acordo com Bruns (2008) um dos fatores que influencia a falta de motivação dos idosos em utilizar o computador está relacionado ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem tal recurso. Para o mesmo autor, é importante remover este obstáculo inicial de oposição para que os idosos possam evidenciar os benefícios que o uso das NTICs pode promover em suas vidas, sentindo-se motivados para o uso. Para Ferrari (2007) idosos que usam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica. Conforme os ensinamentos de Debert (2003), as TICs ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo.

Para Goldman (2001) e Garcia (2001) outra condição chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos. Assim, a comunicação mediada pelas NTICs está entre as principais razões do uso da internet pelos idosos. O que condiz com este estudo, no qual observou-se que a maioria dos idosos utiliza o computador para se comunicar com amigos ou familiares.

Compreender o amplo significado de qualidade de vida é uma tarefa difícil já que o conceito envolve vários aspectos diferentes. Para Chaimowicz (1998) qualidade de vida é uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si. É importante então a interação do indivíduo com o meio em que vive para que aconteça melhorias na sua qualidade de vida, esta interação deve então, acontecer em todos os aspectos incluindo as NTICs que estão tão presentes em tudo o que fazemos. Goldman (2001) concorda com este fato dizendo que a velhice com qualidade de vida não é de responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico ou social e sim da qualidade de interação entre as pessoas que estão em constante mudança vivendo em uma sociedade também mutante.

A inclusão do idoso no meio digital, para Garcia (2001), reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na

sociedade contemporânea, e perceba que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantem sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações, tornando-o independente e autônomo.

Neste trabalho, foi observado o exposto acima, ao perceber que a maioria dos idosos entrevistados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador e ainda responderam que se sentem bem e confortáveis, realizados, sentem-se mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. E apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior, ou que apresenta desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo constatou predomínio na população amostral das variáveis; gênero feminino, nove anos ou mais de escolaridade, estado civil matrimonial, indivíduos aposentados e com renda de 3 salários mínimos.

A maioria dos idosos pesquisados relatou ter afinidade com o computador, sendo a maior motivação a vontade de estar atualizado. Comunicando-se através da internet com amigos e familiares, interagindo com outras pessoas, obtendo a informação em tempo real, assim, o idoso irá se sentir capaz e isto reflete na sua satisfação com a vida. Apesar dos benefícios verificados com a utilização das NTICs, verificou-se que uma grande parte deles apresenta dificuldades no uso de tais ferramentas. Entre as dificuldades apontadas, destacaram-se aquelas relacionadas ao manuseio do mouse e comunicação em “chats”,

Observando holisticamente as respostas pode-se perceber que a concepção de velhice não é aquela estereotipada, estando mudada. O idoso na sociedade contemporânea está mais participativo, mais consciente na questão da independência e de sua autonomia. Ficou claro também a necessidade de externar o interesse de se atualizar em relação a tudo que acontece no mundo, ao avanço tecnológico e buscar novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

De um modo geral foi possível concluir que, estar apropriado tecnologicamente é um ponto muito significativo e importante para o idoso. A partir de sua interação com o mundo digital ele poderá desenvolver suas potencialidades e sentir-se mais jovem, aumentando as possibilidades de maior inserção na sociedade contemporânea.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** (Séria A. Normas e Manuais Técnicos – Caderno de Atenção Básica nº 19). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica Brasília, 2007.

BRUNS, M. A. T. **O corpo em transformação**. In: BRUNS, M. A.T.; DEL-MASSO, M. C. S. Envelhecimento Humano: Diferentes perspectivas. Campinas: Alína: 2007. p.13- 22.

CAMARANO, A. A.; PASSINATO, M. T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira**. (Texto para discussão n. 1326). Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

CAMPOS, Pedro Celso. **A visibilidade do idoso nos meios de comunicação**. (Estudo de caso: Jornais "El País" e "ABC" – 2007). In: Textual & Visual Media*:* Revista de la Sociedad Española de Periodística, v. 1, Madrid, 2008. p. 161-190.

CHAIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no século XXI**. 1.ed. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998. 92p.

DEBERT, Guita G.. **O Velho na Propaganda**. Cadernos Pagu (UNICAMP), CAMPINAS, v. 21, n. 1, p. 133-156, 2003.

FENALTI, R.C.S.; SCHWARTZ, G. M. **Universidade Aberta à terceira idade e a perspectiva da ressignificação do lazer.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.17, n.2, 2003.

FERRARI, M. A. C. **Lazer, ocupação do tempo livre e programas de terceira idade.** In: Papaléo, M. N. Tratado de gerontologia. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu, cap. 20, p. 243-251, 2007.

FRAIMAM, A. **Coisas da idade**. 4 ed. São Paulo: Gente, 1995.

FURTADO. E. S. **Terceira Idade: enfoques múltiplos.** Motus Coporis, Rio de Janeiro, v. 4,n. 2, p.121-147, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, H. D. **A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio. 2001.** 171f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

GOLDMAN, S. N. **Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania.** Textos Envelhecimento, 2001, v.3, n. 5.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. L. **Octogenários e cuidadores: perfil sóciodemográfico e correlação da variável qualidade de vida.** Texto Contexto Enferm., v.17, n.2, p. 350-357, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeção da população do brasil, 2008 – IBGE: população brasileira cresce em ritmo acelerado.** <Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: www.ibge.gov.br;presidencia/noticia/noticia_impressao.php?id_noticia=1272>. Acesso em: 15 jun. 2012.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

LAROSE, R.; STRAUBHAAR, J. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIMA-COSTA, M.F; BARRETO, S.M; GIATTI, L; UCHOA, E. **Situação sócio econômica e saúde entre brasileiros idosos em comparação aos mais jovens.** I Workshop on social and gender inequalities in health among the elderly in Brazil. Pp. 49-69. Ouro Preto, CpRR, 2003.

LOLLI, M.C.G.S; TRINDADE, J.P; SILVA, C.O; MICHIDA, S.M.A; LOLLI, L.F. **Perfil profissional, percepção e atuação de cuidadores em relação à saúde bucal de idosos institucionalizados.** Braz J Sur Clin Research. v. 2, n.1, p. 17-25, 2013.

MACHADO, O. G. **Proposta de implantação de universidade aberta para terceira idade em Joinville.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MASCARO, S. A. **As imagens dos velhos e da velhice nas páginas do jornal**. "O Estado de S. Paulo" (1988-1991). Tese de Doutorado defendida na ECA/USP, 1993.

MOIMAZ, S.A.S; ALMEIA, M.E.L; LOLLI, L.F; GARBIN, C.A.S; SALIBA, N.E. **Envelhecimento: Análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v. 12, n. 3, p. 371-375, 2009.a

MOIMAZ, S.A.S; GARBIN, C.A.S; SALIBA, N.A; LOLLI, L.F. **O idoso no Brasil: Aspectos Legislativos de relevância para profissionais de saúde.** Rev. Esp. Saúde, v. 10, n.2, p. 61-69, 2009.b

NERI, A. L.; JORGE, M. D. **Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.23, n.2, 2006.

NÓBREGA, O. T.; KARNILOWSKI, M. G. O. **A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação.** Ciência da Saúde Coletiva, v. 10, n.2, p.309-413, 2005.

NOVAES, M. R. C. G. **Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional**. Brasília: Thesaurus, 2007.

OLIVEIRA, R. C. S. **Docência para a terceira idade. 2001**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2001 p. 21-32. (Olhar do professor).

PAVÓN, F. **Tecnologias avanzadas: nuevos retos de comunicación para los layores.** Communicar, v 15, p. 133-139, 2000.

RAMOS, Nogueira Marise. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação.** Lisboa, Presença, 1994.

RONDELLI, Elizabeth. **Quatro Passos para a Inclusão Digital**. I-coletiva. [S.l: S.n.], 2003.Disponívelem:<http://www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=editorial&id=9>. Acesso em: 07 maio 2013.

ROSEN, L; WEIL, M.. **Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway.** Journal of Consumer Affairs, 1995, 29, 1, 55-84.

SIQUEIRA, M. E.C; NERY, A.L. **Qualidade de vida das pessoas que envelhecem com deficiência mental.** In: Neri, A. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2007. p. 251 – 278

SILVA,P.R.P; LOLLI, M.C.G.S; LOLLI, L.F; NETO FILHO, M.A. **Avaliação do uso de medicamentos e hipertensão arterial em idosos frequentadores da UNATI/UEM.** Unin. Review, v. 12, n. 2, p. 117-125, 2012.

SILVA, T. M. N. (2008) **O Idoso, a Educação Popular e a Política Social. Uma Leitura a partir de Paulo Freire.** Rev. A Terceira Idade. São Paulo. v. 19, n.42, p.52-62

SKLIAR, C. **A inclusão que é nossa e a diferença que é do outro.** In: RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e educação. São Paulo: Summus, 2006. P.15-34.

SOARES, R. L. **Imagens veladas, imagens re-veladas: narrativas da AIDS nos escritos do jornal** Folha de S. Paulo (1994-1995). Dissertação de mestrado. ECA/USP, 1997.

VELOSO, Esmeraldina (2004). **As Universidades da Terceira Idade em Portugal: contributos para uma caracterização.** Disponível em: http://www.rutis.pt/documentos/conteudos/IV%20Congresso%20Portugus%20de%20Sociologia.pdf. Acesso em 08 de junho 2013.

WHO**. Adhence to long term therapies. Evidence for action**. Geneva: Word Health Organization; 2001.

ANEXOS[1]

[1] Constam as tabelas com dados inerentes a pesquisa. Sendo eles: Termo de Consentimento livre e esclarecido (anexo 1), Questionário (anexo 2) e Resultados (anexo 3).

ANEXO 1

A Inclusão dos Idosos Frequentadores Da Universidade Aberta à Terceira Idade Da Universidade Estadual de Maringá, Através das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O estudo para o qual o/a senhor(a) está sendo convidado a participar tem como título: “A Inclusão dos Idosos Frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade Da Universidade Estadual de Maringá, Através das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação”. – desenvolvido pelo aluno André Dias Martins, regularmente matriculado na V Turma de Especialização em Pesquisa Educacional do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM - DFE, sob a orientação do professor Dr. Luiz Fernando Lolli, pertencente ao Departamento de Odontologia da UEM. O estudo tem por objetivo traçar o perfil do idoso frequentador da UNATI/UEM, avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e/ou facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais.

Inicialmente queira receber nosso sentimento de plena e sincera satisfação em poder convidar o/a senhor (a) para participar desta pesquisa. Permita-nos já nestas primeiras linhas assumirmos o compromisso em declarar que a sua participação é absolutamente voluntária. Assim, a qualquer momento o/a senhor (a) poderá decidir abandonar esta pesquisa sem nenhum tipo de pendência ou constrangimento, diante de quaisquer umas das partes aqui envolvidas.

Toda a informação que o/a senhor (a) nos fornecer sobre seu comportamento mediante a utilização dos computadores nesta pesquisa será sempre confidencial e anônima. O seu nome será escrito exclusivamente em nosso arquivo do projeto, de maneira sigilosa, jamais poderá ser cedido a quaisquer que sejam outras finalidades. As informações obtidas nas entrevistas serão analisadas exclusivamente pelos responsáveis pelo presente projeto, os quais assumem total responsabilidade sobre o conjunto das informações coletadas com todos os participantes.

Ademais, lembramos que não existem quaisquer despesas pessoais para o/a senhor(a) em qualquer que seja a fase deste estudo. Também não haverá gasto financeiro para o/a senhor(a) relacionado à sua participação.

Lembramos ainda que sempre que o/a senhor(a) desejar, poderá ter acesso pleno aos resultados da sua avaliação na pesquisa. Todas estas informações serão utilizadas pela equipe proponente deste projeto, buscando sempre identificar prioridades e vantagens deste atendimento.

Além disso, durante nossas entrevistas, o (a) senhor (a) poderá receber informações, esclarecimentos e/ou quaisquer outros informes que se façam necessários quanto ao adequado e correto uso dos computadores, além do suporte de informações técnico-científicas sobre as ferramentas necessárias para suporte nas áreas adversas da computação.

Em qualquer etapa do estudo, o senhor(a) poderá ter livre acesso aos profissionais responsáveis por esta pesquisa, podendo facilmente obter esclarecimentos sobre eventuais dúvidas. O investigador principal é o aluno André Dias Martins do DFE Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Também gostaríamos de informar que caso o

(a) senhor (a) tenha quaisquer dúvidas sobre os compromissos aqui assumidos e os procedimentos éticos aqui aplicados na pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Localizado no térreo da Biblioteca Central - Campus Central- Telefone: (44) 3011-4444.

Obrigado.

_____
Assinatura do Responsável pela Pesquisa

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo, CONCORDO VOLUNTARIAMENTE, em participar deste estudo.

_____

Data: ____/_____/_____

Assinatura do Senhor (a) participante

Eu, André Dias Martins, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo ao idoso acima mencionado.

_____

Data: ____/____/_____
Assinatura

ANEXO 2

Inclusão dos Idosos Frequentadores Da Universidade Aberta à Terceira Idade Da Universidade Estadual de Maringá, Através das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Questionário

Nome:

_____

Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

Data de Nascimento: __/__/____ Idade em 2013: ___

anos

Escolaridade em anos de Estudo:

( ) 0 a 4 anos
( ) 5 a 8 anos
( ) 9 a 12 anos
( ) 13 ou mais anos de estudo

Estado Civil

( ) Casado ( ) Solteiro
( ) Viúvo ( ) Divorciado
( ) Relacionamento estável

Ocupação

( ) Aposentado
( ) Do lar
( ) Trabalha Profissão: _____

Renda Familiar em salários mínimos

( ) 1 salário
( ) 2 salários
( ) 3 salários
( ) 4 ou mais salários

Mora com:

( ) Companheiro
( ) Filhos
( ) Sozinho

Tem computador? ( ) Sim ( ) Não

Apresenta conhecimentos sobre computação? ( ) Sim ( ) Não

Usa a internet? ( ) Sim ( ) Não

É dependente para o uso da Internet? ( ) Sim ( ) Não

Categoria de site que mais frequenta?_____

Motivação para buscar novas tecnologias e ferramentas tecnológicas:

( ) Atualização
( ) Melhorar a comunicação
( ) Ocupação do tempo ocioso
( ) Melhorar auto-estima
( ) Aumentar a autonomia
( ) Facilidades nas atividades diárias
( ) Melhorar o convívio com os mais jovens
( ) Maior facilidade no ensino e aprendizagem na UNATI

Em que situação o senhor utiliza o computador?

( ) Lazer
( ) Comunicação
( ) Informação
( ) Trabalho

Como o senhor sente em relação ao uso do computador?

( ) Bem e confortável
( ) Progredindo
( ) Atualizado
( ) Ligado ao mundo
( ) Realizado
( ) Moderno
( ) Jovem
( ) Aborrecido com problemas no computador
( ) Cansado e com dores

Qual é a sua maior dificuldade com o uso de computadores?

( ) Digitação
( ) Impressão
( ) Manusear o mouse
( ) Acesso ao e-mail
( ) Navegar na internet
( ) Comunicação em Chats
( ) Baixar arquivos
( ) Gravar arquivos em cds ou pen drives

O senhor sentiu alguma mudança na sua qualidade de vida depois que começou aprender e usar mais o computador?

( ) Sim, mudou para melhor
( ) Melhorou
( ) Acrescentou
( ) Atualizou
( ) Facilitou
( ) Não houve melhora
( ) Sim, mudança para pior.

ANEXO 3

RESULTADOS

Tabela 1. Dados epidemiológicos absolutos e relativos de 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM, Maringá-Pr, 2013.

Dado	N	%
Sexo		
Feminino	130	65
Masculino	70	35
Escolaridade(Em anos de estudo)		
0 a 4 anos	37	18,5
5 a 8 anos	25	12,5
9 a 12 anos	68	34
13 ou mais anos de estudo	70	35
Idade		
60 – 69 anos	150	75
70 – 79 anos	41	20,5
80 – 84 anos	9	4,5
Estado Civil		
Casado	97	48,5
Solteiro	20	10
Viúvo	62	31
Divorciado	16	8
Relação estável	5	20,5
Ocupação		
Aposentado	103	51,5
Dona de casa	60	30
Trabalha	37	18,5
Renda familiar em salários mínimos (1 salário R$ 622,00)		
1 salário	09	4,5
2 salários	59	29,5
3 salários	101	50,5
4 ou mais salários	31	15,5
Mora com:		
Companheiro(a)	102	51
Filhos	35	17,5
Só	27	13,5

Tabela 2. Generalidades sobre o uso de tecnologias computacionais por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM Maringá-Pr, 2013.

DADO	N	%
Posse de Computador		
Mulher	117	58,5
Homem	59	20,5
Conhecimentos sobre computação		
Mulher	125	62,5
Homem	62	31
Uso de Internet		
Mulher	119	59,5
Homem	54	27
Independência para o uso da Internet		
Mulher	108	54
Homem	56	28
Categoria de páginas da Internet mais visitadas		
Mulher		
Artesanato	61	30,5
Culinária	87	43,5
Moda, Beleza e Saúde	103	51,5
Horóscopo	46	23
Resumos de novelas	62	31
Sites de Compras	85	42,5
Redes Sociais	79	39,5
Músicas	111	55,5
Homem		
Esportes	51	25,5
Automotivos	38	19
Jogos	54	27
Viagens	17	8,5
Sites de compras	12	6
Redes Sociais	20	10
Músicas	32	16
Saúde	41	20,5

Tabela 3. Causas motivacionais de 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM que utilizam computador, para buscarem novas tecnologias e ferramentas tecnológicas, Maringá-Pr, 2013.

VARIÁVEIS	ESCOLARIDADE ANOS DE ESTUDO				TOTAL	%
	0 a 4	5 a 8	9 a 12	13 ou mais		
Atualização	2	0	6	13	21	11,23
Melhorar a Comunicação	5	3	3	4	15	8,02
Ocupar Tempo Ocioso	9	6	14	17	46	24,60
Melhorar Auto Estima	6	2	11	9	28	14,97
Aumentar a Autonomia (Independência)	3	4	9	0	16	8,56
Facilitar as Atividades Diárias	0	0	5	11	16	8,56
Melhorar o Convívio com os mais Jovens	6	4	7	4	21	11,23
Novos Desafios	0	2	3	0	5	2,67
Maior Facilidade no Ensino/Aprendizagem na Unati	6	4	5	4	19	10,16

Tabela 4: Sentimentos relatados por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM em relação ao uso de computadores, Maringá-Pr, 2013.

Sentimento em relação ao uso de computador	N	%
Sente-se bem e confortável	21	10,5
Sentimento de progresso	10	5
Sensação de atualização	14	7
Vê como passatempo	4	2
Sente-se ligado o mundo	13	6,5
Sentimento de realização pessoal	11	5,5
Vê como um problema: cansaço e dor nas mãos	7	3,5
Aborrecimento com problemas na máquina	3	1,5
Sente-se uma pessoa moderna	35	17,5
Sente-se mais jovem	82	41

Tabela 5: Dificuldades apontadas por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM com o uso de computadores, Maringá-Pr, 2013.

Dificuldade	N	%
Digitação	34	17
Impressão	15	7,5
Manuseio do mouse	42	21
Internet	30	15
Acesso ao e-mail	17	8,5
Comunicação em chats	52	26
Baixar arquivos	29	14,5
Gravação arquivos em cds, pen drives	140	70

Tabela 6: Situações em que a população amostral de 200 idosos frequentadores da UNATI, utilizam o computador, Maringá-Pr, 2013.

Situação	N	%
Somente Lazer	10	5
Somente Comunicação	11	5,5
Somente Informação	6	3
Somente Trabalho	2	1
Somente Estudo	5	2,5
Lazer e comunicação	14	7
Lazer e informação	16	8
Lazer e trabalho	9	4,5
Lazer e estudo	8	4
Comunicação e informação	7	3,5
Comunicação e trabalho	5	2,5
Comunicação e estudo	5	2,5
Informação e lazer	12	6
Informação e trabalho	2	1
Informação e estudo	6	3
Trabalho e estudo	8	4
Lazer, comunicação e informação	4	2
Lazer, comunicação e trabalho	2	1
Lazer, comunicação e estudo	1	0,5
Comunicação, informação e trabalho	9	4,5
Comunicação, informação e estudo	6	3
Informação, lazer e estudo	8	4
Informação, lazer e trabalho	14	7
Lazer, comunicação, informação e trabalho	13	6,5
Lazer, comunicação, informação e estudo	15	7,5
Lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo	2	1

Tabela 7: Mudanças na qualidade de vida percebidas por 200 idosos frequentadores da UNATI, com a aprendizagem e/ou uso do computador, Maringá-Pr, 2013.

Mudanças no tipo de vida	**N**	**%**
Não houve	16	8
Mudança para melhor:		
Melhorou	34	17
Acrescentou	43	21,5
Atualizou	64	32
Facilitou	41	20,5
Mudança para pior	2	1

A minha vitória, visto de modo especial outorga "a esperança, porque "teu Senhor" é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade. Porque teu é tudo quanto há no céu e na terra.
Agora pois graças eu te dou.
(I Crônicas 29,11-13)